

## **DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO E DE UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO DE SANTO EXPEDITO DO SUL**

**Ernane Ervino Pfuller<sup>1</sup>; Adair Rufatto<sup>2</sup>; Josiane Fávero<sup>2</sup>; Juliano Luppi<sup>2</sup>; Lucélia Slongo<sup>2</sup>; Sergio Pinheiro<sup>2</sup>; Sisara Andrades Clamer<sup>2</sup> e Taiza Caprini<sup>2</sup>.**

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento rural, administração rural, unidade de produção, diagnóstico agrícola e renda agrícola.

### **INTRODUÇÃO**

Na conjuntura atual das propriedades rurais, principalmente da agricultura familiar, a grande maioria dos agricultores não realiza administração racional de suas propriedades, ou seja, não existe levantamento patrimonial, controle de custos, análise de rentabilidade da atividade e de viabilidade de investimentos.

Nesta realidade, o proprietário não é conhecedor de seu próprio negócio, perdendo oportunidades ou colocando sua atividade e sua propriedade em risco quando, por exemplo, não aproveita as potencialidades, não comercializa seus produtos no momento certo, ou não tem posse das informações que mostram se as atividades desenvolvidas na propriedade são rentáveis e se estas são as mais recomendadas para sua realidade.

O presente trabalho teve como objetivo coletar informações a respeito dos principais sistemas produtivos desenvolvidos no município de Santo Expedito do Sul (RS) e realizar um diagnóstico da realidade sócio-econômica-cultural de propriedades rurais visando caracterizar o meio rural e identificar pontos de estrangulamento da atividade agrícola.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho desenvolveu-se no período de maio a agosto de 2004 a partir de um resgate histórico da agricultura nacional, estadual e regional. Após, iniciou-se a coleta de dados junto às propriedades, aplicando-se um questionário pré-elaborado aos produtores.

---

<sup>1</sup> Prof. MsC. da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E- mail: ernane-pfuller@uergs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Sananduva

Para tanto, foram pesquisadas 10 propriedades, representativas dos principais sistemas produtivos, notadamente as atividades de produção de soja e leite.

Para identificação das propriedades estudadas, bem como dados sobre o município e região, recebemos a colaboração da Secretaria da Agricultura e Escritório Municipal da EMATER/ASCAR de Santo Expedito do Sul. Seguindo roteiro elaborado pelo grupo de estudo, realizou-se o levantamento de dados das propriedades através de entrevistas com os produtores e seus familiares. Para avaliação da viabilidade econômica (UTH, SAU, NRS, RA e outros) das propriedades analisadas seguiu-se metodologia descrita em Lima et al. (2001).

A metodologia utilizada para caracterizar as propriedades, os produtores e os sistemas de produção seguiu os passos do Guia Metodológico (Garcia Filho, 1999)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os principais sistemas de produção identificados foram: a produção de grãos (soja, feijão, trigo e milho), pecuária leiteira e produção de suínos. Dentre estes, os de maior importância econômica, que predominam nas propriedades estudadas, são a produção de soja e a pecuária leiteira.

Depois de realizado o levantamento de dados e o processamento dos mesmos, frente à metodologia adotada, as propriedades diagnosticadas podem ser caracterizadas através dos seguintes dados:

- - Área média das unidades de produção: 31,28 ha;
- -Área média explorada (SAU): 21,55 ha;
- - Unidade de trabalho homem (UTH), média: 3,24.
- -Atividade principal das propriedades estudadas: 60% soja e 40% leite;
- - Renda média líquida mensal por propriedade: R\$ 3.258,97.

A produtividade média de leite alcançada nas propriedades analisadas neste município foi de 17,59 litros/animal/dia, enquanto a produtividade na região de Passo Fundo, segunda principal produtora de leite no estado é de 8,9 litros/dia/vaca (IBGE, 2001), estadual fica em 6,0 litros/animal/dia, e a nacional 3,93 l/animal/dia (IBGE, 2001), tendo-se, portanto, uma produtividade bem maior, o que traz um maior retorno financeiro ao produtor de leite deste município.

O nível de tecnologia empregada neste município é bom. Os produtores dispõem de conhecimento e assistência técnica; os plantéis, de modo geral, têm um bom padrão genético, que vem sendo melhorado ao longo dos anos; somado a um correto manejo dos rebanhos, garantem a boa produtividade alcançada nestas propriedades.

Na produção de soja, as propriedades analisadas, apresentaram um rendimento médio de 50,11 sc/ha; já a produtividade média estadual está em 36,6 sc/ha, superior à produtividade nacional de 29,91 sc/ha (CONAB, 2004). Desta forma, verifica-se que a média municipal está bem acima da média estadual e nacional, tal fato pode ser explicado pela boa fertilidade encontrada nos solos das propriedades; ao bom nível de tecnologia empregada na atividade; ao fator climático que apresenta boas condições para o cultivo; o bom nível de conhecimento dos produtores e a assistência técnica disponível aos mesmos.

Em 9 das 10 propriedades, verifica-se uma exploração diversificada de atividades, tais como: soja, leite, trigo, suínos e feijão. Essa é uma forma do produtor, além de agregar maior renda, também se proteger de possíveis dificuldades, em uma determinada atividade. Em apenas uma propriedade constatou-se a exploração de uma única atividade (leite).

Nas propriedades que englobam a atividade leiteira, calculou-se um número médio de 9 vacas em lactação por propriedade, considerando que a propriedade com menor número de animais em produção, conta com 3 vacas lactantes e a maior de 25 animais. A produção média por propriedade é de 158,33 litros/dia, obtendo-se 17,59 litros vaca/dia enquanto a produtividade estadual está em 6,0 litros/animal/ dia, e a nacional 3,93 l/animal/dia (IBGE, 2001). A menor média é de 11,66 litros/vaca/dia e a maior produção corresponde a 26,77 litros/vaca/dia, com um custo médio por litro de R\$ 0,30 centavos e uma receita líquida de R\$ 0,21/litro. A receita líquida média anual é de R\$ 12.168,80 e a receita média mensal é de R\$ 1.014,07. Ainda, segundo dados obtidos, 33,33% dos produtores entregam sua produção leiteira em cooperativas de nossa região e 66,66% entregam para empresas particulares da região Nordeste e de outros estados e regiões.

## CONCLUSÕES

A diversificação das propriedades, que ocorre quase que na totalidade das propriedades diagnosticadas, explora diversas atividades, tais como: soja, milho, trigo, feijão, suínos, gado leiteiro. Dessa forma, o produtor, além de agregar maior renda a

propriedade, maximizando a utilização da área, protege-se de períodos de crise em determinada atividade.

As propriedades empregam, basicamente, de mão-de-obra familiar, o que permite um aumento na rentabilidade final de cada atividade, reduzindo custos e proporcionando um melhor desempenho das atividades pelo trabalho ser realizado pelos proprietários.

As associações comunitárias de máquinas, implementos agrícolas, poços artesianos, etc. permitem aos produtores uma diminuição de produção.

O emprego de tecnologias como o sistema de plantio direto, controle de erosão, análise de solo, plantio conforme recomendações técnicas, manejo de rebanho e pastagens e melhoramento genético são fatores que influenciam na rentabilidade das atividades de maneira positiva.

Apesar da atividade da soja apresentar uma maior rentabilidade por hectare de área explorada, a importância da atividade leiteira, para a pequena propriedade, está no fato de oferecer uma maior segurança aos produtores, pois esta gera uma renda mensal, e está menos suscetível a intempéries climáticas.

Observou-se ainda, que ocorre uma grande deficiência, por parte dos produtores, na informação de dados sobre a propriedade e atividades nela realizadas. A totalidade dos produtores pesquisados não possui inventário atualizado e não realizam custos de produção. Sendo assim, também não sabem quais são as margens de ganho das atividades.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lima, A. P. de et al.. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Editora Unijuí, Ijuí, 2001. 221p.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise e diagnóstico de sistemas agrários – guia metodológico**. INCRA/FAO, 1999. 65p.

IBGE - <http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2001/default.shtm>

(acessado em 04/08/2004)

<http://www.conab.gov.br> (acessado em 04/08/2004)